

A igreja apostólica e os pais apostólicos

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.”

Atos 2.42 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: At 1-2; At 15; 2Tm 2.1-2; Jd 3

PARA COMEÇAR

E depois de Atos?

O livro de Atos termina com Paulo pregando em Roma, por volta do ano 62. E depois? O que aconteceu com a igreja quando o último apóstolo morreu? Quem assumiu a liderança? Como era o culto daqueles primeiros cristãos, o batismo, a Ceia?

Quem assumiu depois dos apóstolos?

Quando João, o último dos Doze, morreu por volta do ano 100, a quem ficou confiada a fé? Havia um plano de transmissão?

A fé chegou intacta até nós?

Como podemos ter certeza de que aquilo que cremos hoje é a mesma fé que os apóstolos entregaram, e não uma versão deformada pelos séculos?

O que esta aula cobre. Os 120 anos que vão do Pentecostes até a metade do segundo século, o período em que a igreja deixou de ser um movimento dentro do judaísmo e se tornou um povo espalhado por todo o Império Romano. Esta é a primeira de oito aulas da série **Dos Apóstolos à Reforma**.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (30-150)

c. 30 Pentecostes	Morte e ressurreição de Jesus; o Espírito Santo desce sobre cerca de 120 discípulos e três mil pessoas são batizadas após a pregação de Pedro (At 2.41). A igreja nasce em Jerusalém.
c. 34 Estêvão e Saulo	Martírio de Estêvão e conversão de Saulo de Tarso no caminho de Damasco. A perseguição espalha os cristãos pela Judeia e Samaria (At 8.1).
c. 48-49 Concílio de Jerusalém	Apóstolos e presbíteros decidem: o gentio não precisa tornar-se judeu para ser salvo (At 15.11). O evangelho é para todos os povos.
64 Nero persegue	Após o incêndio de Roma, Nero culpa os cristãos. Primeira perseguição imperial; martírios de Pedro e de Paulo em Roma (c. 64-67).
70 Queda de Jerusalém	Os exércitos romanos arrasam a cidade e queimam o templo, como Jesus anunciara (Lc 21.6, 20-24). Acelera-se a separação, gradual, entre o cristianismo e o judaísmo rabínico.
c. 95-100 A geração de João	Perseguição sob Domiciano; João escreve o Apocalipse em Patmos (Ap 1.9) e morre em Éfeso por volta do ano 100, o último dos Doze.
c. 96-107 Clemente e Inácio	Clemente de Roma escreve aos coríntios (c. 96); Inácio de Antioquia é levado preso a Roma e martirizado (c. 107), escrevendo sete cartas no caminho.
c. 50-150 Didaqué e Policarpo	Composição da Didaqué, o "Ensino dos Doze Apóstolos"; ministério de Policarpo em Esmirna, discípulo direto de João.

PARTE 1

De Pentecostes à queda de Jerusalém (30-70)

Lucas resume a vida da primeira comunidade numa frase que serve de medida para a igreja de todos os tempos: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações" (At 2.42).

O próprio Jesus havia traçado o mapa da expansão: "sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra" (At 1.8). O instrumento que Deus usou para cumprir esse mapa foi, muitas vezes, a perseguição. O apedrejamento de Estêvão espalhou os cristãos pela Judeia e Samaria, e um dos perseguidores, Saulo de Tarso, encontrou o Cristo ressuscitado e se tornou o maior missionário da história.

O Concílio de Jerusalém (c. 49)

A pergunta em jogo era decisiva: um gentio precisa se tornar judeu (circuncidar-se, guardar a lei cerimonial) para ser salvo? A resposta dos apóstolos e presbíteros, guiados pelo Espírito, foi não: **"cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também eles" (At 15.11)**. Ali ficou estabelecido que o evangelho é para todos os povos, sem que ninguém precise trocar de cultura para chegar a Cristo.

A destruição de Jerusalém (70)

Após uma revolta judaica, os romanos cercaram e arrasaram a cidade, e o templo foi queimado, exatamente como Jesus havia anunciado (Lc 21.6, 20-24). Com o fim do templo e dos sacrifícios, acelerou-se a separação entre o cristianismo e o judaísmo rabínico; foi um processo gradual, que variou de região para região e avançou pelo segundo século, mas o rumo estava dado: a igreja, que começara como uma comunidade judaica em Jerusalém, tornava-se um povo espalhado entre as nações.

PARTE 2

A geração da transição (70-100)

Entre os anos 64 e 100, a igreja perdeu, um a um, os seus fundadores. Foi uma geração de despedidas, e as últimas cartas do Novo Testamento respiram uma preocupação: a quem confiar a fé quando os apóstolos já não estiverem aqui?

Pedro e Paulo foram martirizados em Roma sob Nero. Tiago, irmão do Senhor e líder da igreja de Jerusalém, foi morto por volta de 62. João, o último dos Doze, foi exilado em Patmos durante a perseguição de Domiciano (Ap 1.9) e morreu em Éfeso, já idoso, por volta do ano 100.

A PALAVRA-CHAVE DO PERÍODO

Transmissão

Paulo responde a Timóteo: "E aquilo que você ouviu de mim diante de muitas testemunhas, confie a homens fiéis, que sejam também capazes de instruir outros" (2Tm 2.2). Judas exorta os crentes a batalhar "pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3). A fé apostólica sendo entregue, intacta, à geração seguinte.

Um dado que fortalece a nossa confiança nas Escrituras: segundo a datação tradicional, que este curso adota, todos os vinte e sete livros do Novo Testamento já haviam sido escritos quando o último apóstolo morreu. O reconhecimento formal da lista completa ainda levaria tempo (veremos isso nas próximas aulas), mas a igreja do segundo século já lia, copiava e citava esses escritos como Palavra de Deus.

PARTE 3

Quem foram os pais apostólicos (100-150)

Chamamos de "pais apostólicos" os líderes cristãos da geração imediatamente posterior aos apóstolos, homens que, em vários casos, conheceram pessoalmente os apóstolos ou foram discipulados por eles. Seus escritos são os documentos cristãos mais antigos fora do Novo Testamento: eles nos mostram como era a igreja "no dia seguinte" ao período apostólico.

Clemente de Roma (falecido c. 99)

Presbítero da igreja de Roma, possivelmente o Clemente mencionado por Paulo (Fp 4.3). Por volta de 96 escreveu uma longa carta à igreja de Corinto, que havia deposto seus presbíteros numa divisão interna. A carta apela à humildade, à ordem e à submissão mútua, e mostra que os problemas de Corinto não terminaram com as cartas de Paulo.

Inácio de Antioquia (c. 35-107)

Bispo de Antioquia da Síria, a igreja que enviou Paulo às missões. Condenado às feras, foi levado preso até Roma e, no caminho, escreveu sete cartas às igrejas que o receberam. Nelas defende a divindade e a verdadeira humanidade de Cristo contra os primeiros hereges e exorta as igrejas à unidade em torno de seus pastores.

Policarpo de Esmirna (c. 69-156)

Bispo de Esmirna, uma das sete igrejas do Apocalipse (Ap 2.8-11); segundo o testemunho de Irineu, que o conheceu, foi discípulo do apóstolo João. Sua vida é uma ponte viva: um homem que ouviu o evangelho da boca de quem reclinou no peito de Jesus. Seu martírio, aos 86 anos, será tema da próxima aula.

A Didaqué, o "Ensino dos Doze Apóstolos"

Manual de instrução das igrejas, anônimo, composto entre o final do primeiro século e o início do segundo. Ensina o "caminho da vida e o caminho da morte" e traz orientações práticas sobre batismo, jejum, oração e a Ceia do Senhor. É a janela mais clara que temos para o culto cristão primitivo.

Papias de Hierápolis e o Pastor de Hermas

Papias, também ouvinte de João, colheu testemunhos sobre a origem dos Evangelhos. O Pastor de Hermas é uma obra de exortação ao arrependimento, muito lida nas igrejas antigas.

Uma observação honesta: esses escritos são preciosos, mas não são Escritura. Os próprios pais apostólicos foram os primeiros a fazer essa distinção. Inácio escreveu aos romanos: "Não vos dou ordens como Pedro e Paulo; eles eram apóstolos, eu sou um condenado". Eles se viam como guardiões de uma fé recebida, não como autores de uma fé nova. Essa consciência é, em si mesma, um testemunho da autoridade única dos apóstolos.

PARTE 4

Como era a igreja daquele tempo

No culto

Os cristãos se reuniam no primeiro dia da semana, o "dia do Senhor" (At 20.7; Ap 1.10), em casas, para ler as Escrituras, ouvir a instrução, orar e celebrar a Ceia. A Didaqué ordena: "Reunidos no dia do Senhor, parti o pão e dai graças, tendo antes confessado os vossos pecados, para que o vosso sacrifício seja puro" (Didaqué 14).

Na organização

As igrejas eram lideradas por presbíteros (também chamados bispos, isto é, supervisores) e servidas por diáconos, conforme o padrão do Novo Testamento (Fp 1.1; Tt 1.5-7). No tempo de Inácio já se percebe, em algumas regiões, um bispo destacado à frente do colégio de presbíteros. Para Inácio, essa liderança não era questão de poder, mas de unidade: um rebanho visível reunido em torno de um pastor visível, contra os falsos mestres que queriam dividi-lo.

Na doutrina

Os inimigos internos já rondavam. O docetismo, primeira grande heresia, negava que Cristo tivesse vindo em carne verdadeira (o que João já combatia: 1Jo 4.2-3). Contra isso, Inácio insiste que Jesus "verdadeiramente nasceu, comeu e bebeu, verdadeiramente foi perseguido sob Pôncio Pilatos, verdadeiramente foi crucificado e morreu, e verdadeiramente ressuscitou dentre os mortos". A fé cristã nasceu confessando fatos, não ideias.

Na vida

O que mais impressionava os pagãos não era o discurso dos cristãos, era a conduta: a recusa da idolatria e da imoralidade, o cuidado com os pobres, as viúvas e os órfãos, a firmeza diante da morte. Numa sociedade que abandonava recém-nascidos indesejados, os cristãos os recolhiam e criavam. A igreja crescia porque a vida dos crentes tornava o evangelho plausível.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes da igreja primitiva

Os trechos abaixo foram traduzidos diretamente das fontes em domínio público, para que você ouça os próprios pais apostólicos.

1 CLEMENTE 42 · C. 96

Clemente de Roma, sobre a transmissão da fé

"Os apóstolos receberam o evangelho para nós da parte do Senhor Jesus Cristo; Jesus Cristo foi enviado por Deus. Cristo, portanto, procede de Deus, e os apóstolos, de Cristo. [...] Pregando por campos e cidades, iam constituindo os seus primeiros convertidos, depois de prová-los pelo Espírito, como bispos e diáconos dos que haviam de crer."

AOS ROMANOS 4 · C. 107

Inácio de Antioquia, a caminho do martírio

"Escrevo a todas as igrejas e a todas declaro que morro por Deus de livre vontade. [...] Sou trigo de Deus, e serei moído pelos dentes das feras, para que eu seja achado puro pão de Cristo."

DIDATUÉ 7 • SÉC. I-II

A Didatúé, sobre o batismo

"Acerca do batismo, batizai assim: tendo antes ensinado tudo isto, batizai em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, em água corrente. Se não tiveres água corrente, batiza em outra água; se não puderes em água fria, seja em água morna. Se não tiveres nem uma nem outra, derrama água três vezes sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo."

Repare no espírito prático: a igreja primitiva tinha uma forma preferida, mas não fazia da forma um obstáculo à graça. O essencial era preservar o batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, sem transformar a quantidade ou o tipo de água em obstáculo.

A PONTE WESLEYANA

Wesley e o cristianismo primitivo

Por que uma série de história da igreja num site wesleyano começa dando tanta atenção a esses autores quase desconhecidos do nosso povo? Porque John Wesley os amava.

Wesley via nos escritores dos primeiros séculos o retrato do "cristianismo primitivo" que ele queria ver restaurado na Inglaterra do seu tempo, e recomendava ao seu clero a leitura, em primeiro lugar, dos autores do primeiro século: Clemente de Roma, Inácio e Policarpo. No primeiro volume da sua Biblioteca Cristã, coleção que preparou para os pregadores metodistas, Wesley colocou justamente as cartas dos pais apostólicos.

O metodismo nunca pretendeu ser uma novidade. Wesley o entendia como um retorno: à fé das Escrituras, vivida com o fervor, a simplicidade e a santidade da igreja dos primeiros séculos. Estudar esse período não é curiosidade de historiador; é olhar para o alvo que a nossa própria tradição sempre buscou.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

A igreja é edificada por Cristo

Ela atravessou a morte dos seus fundadores, a destruição de Jerusalém e a fúria de Nero, porque quem a edifica é Cristo: "edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). Isso deve nos dar serenidade em tempos de crise.

A fé se transmite de pessoa a pessoa

João discipulou Policarpo, que instruiu a geração seguinte, e assim a corrente chegou até nós. Cada um de nós é um elo: quem foi o seu Policarpo, e quem está sendo discipulado por você? "Confie a homens fiéis, que sejam também capazes de instruir outros" (2Tm 2.2) continua sendo a estratégia de Deus.

Palavra, comunhão e vida santa

A igreja primitiva evangelizou um império hostil sem templos, sem poder político e sem meios de comunicação. Antes de perguntarmos por métodos novos, convém perguntar se temos as três coisas que eles tinham: a Palavra, a comunhão e uma vida visivelmente santa.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

At 2.42 • A medida da igreja

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.” O retrato da primeira comunidade, e a régua para a igreja de todos os tempos.

At 15.11 • Concílio de Jerusalém

“Cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também eles.” O gentio não precisa virar judeu para ser salvo: o evangelho é para todos os povos.

Ano 70 • Queda de Jerusalém

Os romanos arrasam a cidade e queimam o templo, como Jesus anunciara (Lc 21.6). Acelera-se a separação, gradual, entre o cristianismo e o judaísmo rabínico.

2Tm 2.2 • Transmissão

“Confie a homens fiéis, que sejam também capazes de instruir outros.” A palavra-chave da geração da transição: a fé entregue intacta à geração seguinte.

Pais apostólicos • Quem são

Os líderes cristãos da geração imediatamente posterior aos apóstolos, vários deles discipulados pelos próprios apóstolos. Seus escritos são os mais antigos fora do Novo Testamento.

Clemente de Roma • c. 96

Presbítero de Roma; escreveu à igreja de Corinto, que havia deposto seus presbíteros, apelando à humildade e à ordem. Possivelmente o Clemente de Fp 4.3.

Inácio de Antioquia • c. 107

Bispo de Antioquia, condenado às feras. No caminho para Roma escreveu sete cartas: “Sou trigo de Deus, e serei moído pelos dentes das feras”.

Policarpo • Ponte viva

Bispo de Esmirna, discípulo direto do apóstolo João. Ouviu o evangelho de quem reclinou no peito de Jesus e o entregou à geração seguinte.

Didaqué • Manual das igrejas

O “Ensino dos Doze Apóstolos”: batismo, jejum, oração e Ceia. A janela mais clara para o culto cristão primitivo, com forma preferida mas sem legalismo.

Docetismo • Primeira heresia

Negava que Cristo tivesse vindo em carne verdadeira (cf. 1Jo 4.2-3). Inácio respondeu martelando o “verdadeiramente”: nasceu, morreu e ressuscitou de fato.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. Segundo At 2.42, os primeiros cristãos perseveravam em quatro práticas. Quais?

a) Doutrina dos apóstolos, comunhão, partir do pão e orações

b) Jejum, vigília, dízimo e cânticos

c) Templo, sacrifícios, festas e sábado

d) Milagres, línguas, profecias e curas

Resposta: a. Isso mesmo. Essas quatro práticas são a medida da igreja em qualquer século: Palavra, comunhão, Ceia e oração. Tudo o mais é acréscimo.

2. Qual foi a questão decidida no Concílio de Jerusalém (At 15)?

a) O texto oficial das Escrituras

b) A data da Páscoa

c) Se os gentios precisavam guardar a lei cerimonial para serem salvos

d) Quem substituiria Judas

Resposta: c. Exato. E a resposta foi não: “cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também eles” (At 15.11). O evangelho é para todos os povos, sem troca de cultura.

3. O que aconteceu no ano 70?

a) O incêndio de Roma

b) A destruição de Jerusalém e do templo

c) O Concílio de Niceia

d) A conversão de Constantino

Resposta: b. Correto. Como Jesus anunciara (Lc 21.6, 20-24), a cidade foi arrasada. Sem templo e sem sacrifícios, acelerou-se a separação, gradual, entre o cristianismo e o judaísmo rabínico.

4. Quem foi o primeiro imperador a perseguir os cristãos?

- a) Trajano
- b) Marco Aurélio
- c) Domiciano

d) Nero

Resposta: d. Isso. Depois do incêndio de Roma em 64, Nero culpou os cristãos. Pedro e Paulo foram martirizados nessa perseguição.

5. Quem chamamos de “pais apostólicos”?

- a) Os doze apóstolos
- b) Os escritores do Antigo Testamento

c) Os líderes cristãos da geração imediatamente posterior aos apóstolos

- d) Os papas dos primeiros séculos

Resposta: c. Correto. Vários deles, como Policarpo, foram discipulados pelos próprios apóstolos. Seus escritos são os documentos cristãos mais antigos fora do Novo Testamento.

6. Qual pai apostólico foi discípulo direto do apóstolo João?

a) Policarpo de Esmirna

- b) Hermas
- c) Clemente de Roma
- d) Inácio de Antioquia

Resposta: a. Isso. Policarpo ouviu o evangelho da boca do próprio João. Sua vida é uma ponte viva entre o período apostólico e a igreja do segundo século.

7. Quem escreveu, a caminho do martírio, “sou trigo de Deus, e serei moído pelos dentes das feras”?

- a) Paulo
- b) Estêvão
- c) Papias

d) Inácio de Antioquia

Resposta: d. Correto. Condenado às feras e levado preso a Roma (c. 107), Inácio escreveu sete cartas no caminho. Essa frase está na carta aos Romanos.

8. O que é a Didaqué?

- a) Uma carta de Paulo perdida
- b) Um manual antigo de instrução das igrejas, sobre batismo, oração e Ceia**
- c) O primeiro credo oficial
- d) Uma tradução da Bíblia

Resposta: b. Isso. O “Ensino dos Doze Apóstolos” é a janela mais clara que temos para o culto cristão primitivo, com orientações práticas e flexíveis (como as três formas de batizar).

9. Qual foi a primeira grande heresia, que negava a verdadeira humanidade de Cristo?

- a) Arianismo
- b) Pelagianismo
- c) Docetismo**
- d) Gnosticismo tardio

Resposta: c. Correto. O docetismo dizia que Cristo só “parecia” ter carne. João já o combatia (1Jo 4.2-3), e Inácio respondeu martelando que Jesus verdadeiramente nasceu, morreu e ressuscitou.

10. Por que Wesley recomendava a leitura dos pais apostólicos?

- a) Porque via neles o retrato do cristianismo primitivo que desejava restaurar**
- b) Porque discordava do Novo Testamento
- c) Porque eram ingleses
- d) Porque os considerava iguais às Escrituras

Resposta: a. Exato. Wesley colocou as cartas deles no primeiro volume da sua Biblioteca Cristã. O metodismo se entendia como um retorno à fé e à santidade da igreja primitiva.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

João discipulou Policarpo, que instruiu a geração seguinte, e assim a fé chegou até nós. Quem foi o seu “Policarpo”, e quem está sendo discipulado por você hoje?

A pergunta tem duas pontas, e as duas precisam de nome próprio. Primeiro, a gratidão: identifique quem Deus usou para entregar a fé a você (um pai, uma avó, um pastor, um amigo) e, se essa pessoa ainda vive, diga-lhe isso; honrar os elos anteriores é bíblico (2Tm 1.5). Segundo, a responsabilidade: 2Tm 2.2 descreve quatro gerações na mesma frase (Paulo, Timóteo, homens fiéis, outros). Se você não consegue apontar ninguém a quem esteja transmitindo intencionalmente a fé, a corrente para em você. Comece pequeno e concreto: um filho, um novo convertido, um adolescente da igreja, com Bíblia aberta e vida compartilhada. Discipulado não é programa, é relação com direção.

Alguém diz a você: “a Bíblia foi inventada séculos depois de Jesus; ninguém sabe o que os primeiros cristãos criam de verdade”. Como responder com mansidão, usando o que esta aula mostrou?

Responda com fatos e sem agressividade (1Pe 3.15-16). Primeiro: pela datação tradicional, todos os 27 livros do Novo Testamento já estavam escritos quando o último apóstolo morreu, por volta do ano 100, e mesmo pelas datações críticas mais comuns nenhum foi escrito “séculos depois”. Segundo: temos cartas cristãs de 96 a 110 (Clemente, Inácio) que já citam e ecoam esses escritos e confessam a mesma fé: Cristo morto e ressuscitado verdadeiramente. Terceiro: a Didache mostra o culto, o batismo e a Ceia funcionando no primeiro século, reconhecíveis até hoje. O que os concílios posteriores fizeram foi reconhecer formalmente a lista dos livros que as igrejas já liam, não inventá-la. Convide a pessoa a ler 1 Clemente ou as cartas de Inácio: são públicas, curtas, e desmontam o mito sozinhas.

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Trechos de fontes históricas traduzidos dos originais em domínio público com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello. · metodistalivre.org.br/historia-da-igreja